

AValiação DE LINHagens E CULTIVARES DE FEIJOEIRO COMUM DO GRUPO PRETO, NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL, EM 2003 E 2004

ANTONIO JOAQUIM BRAGA PEREIRA BRAZ¹, SIMONE BORGES FERREIRA², IDALINA DIAS CARNEIRO DA SILVA³, WELLINGTON PEREIRA DE CARVALHO⁴, CARLOS ALBERTO GOMES DOS SANTOS⁵, PAULO ANTONIO DE AGUIAR⁶, ADIONELSON MOREIRA DE ANDRADE⁷, SEBASTIÃO NUNES DA ROSA FILHO⁸, NEI PEIXOTO⁹, LUIS CLÁUDIO DE FARIA¹⁰, LEONARDO CUNHA MELO¹⁰, MARIA JOSÉ DEL PELOSO¹⁰, CARLOS AGUSTIN RAVA SEIJAS¹⁰, JOAQUIM GERALDO CÁPRIO DA COSTA¹⁰, JOSÉ BENEDITO TROVO¹¹

INTRODUÇÃO: O feijoeiro comum precisa tornar-se mais produtivo e competitivo no sistema agrícola para garantir sua sustentabilidade no agronegócio brasileiro. O desenvolvimento de novas cultivares com maior valor agregado, que possibilitem maior flexibilidade de comercialização para toda a cadeia produtiva do feijão, pode contribuir para a consolidação do feijoeiro comum como opção consistente de exploração agrícola (Faria et al., 2003). O programa de melhoramento genético do feijoeiro comum conduzido pela Embrapa Arroz e Feijão, tem como objetivo principal desenvolver, avaliar e indicar novas cultivares melhoradas e adaptadas às diferentes condições edafoclimáticas das regiões produtoras que, além de incrementar a produtividade, é um insumo de baixo custo no sistema de produção e, conseqüentemente, de fácil adoção pelos produtores. (Del Peloso et al., 2002). O objetivo deste trabalho, via condução de ensaios de Valor de Cultivo e Uso – VCU, foi avaliar linhagens do feijoeiro comum do grupo preto, visando a indicação de novas cultivares para o Estado de Goiás e Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas 8 linhagens do grupo preto e 5 cultivares testemunhas (BRS Valente, Diamante Negro, FT Nobre, Soberano e Uirapuru), em 17 ambientes e safras, nos anos de 2003 e 2004: Anápolis-GO

¹FESURV – Universidade de Rio Verde, Caixa Postal 104, 74901-970. Rio Verde – GO. E-mail: braga@fesurv.br

²Agência Rural. Rio Verde – GO

³Agência Rural. Goiânia – GO

⁴Embrapa Cerrados. Planaltina – DF

⁵CEFET. Urutaí – GO

⁶ILES/ULBRA. Itumbiara – GO

⁷Agência Rural. Panamá – GO

⁸CEFET. Morrinhos – GO

⁹UEG. Ipameri – GO

¹⁰Embrapa Arroz e Feijão. Goiânia – GO

¹¹Embrapa Gado de Corte. Goiânia – GO

(águas - 2003 e seca - 2004), Formosa-GO (águas – 2003), Ipameri-GO (águas – 2003), Itumbiara-GO (irrigado – 2004), Morrinhos-GO (irrigado – 2004), Panamá-GO (seca – 2003), Planaltina-DF (águas e irrigado - 2003), Rio Verde-GO (águas e irrigado – 2003 e irrigado - 2004), Santo Antônio de Goiás-GO (seca e irrigado – 2003; seca e irrigado - 2004), Urutaí-GO (irrigado – 2003). O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de 4 fileiras de 4 metros, espaçadas entre si de 50 cm, e área útil de 4,0 m² na colheita. Os dados de produtividade dos 17 ensaios foram analisados conjuntamente, e foram atribuídas notas de reação às doenças (1 = plantas sem sintomas a 9 = plantas com sintomas generalizados), notas de arquitetura (1 = plantas ereta a 9 = plantas totalmente prostradas), acamamento (1 = ausência de plantas acamadas a 9 = todas as plantas acamadas) e nota geral (1 = plantas com máximo desenvolvimento a 9 = plantas com desenvolvimento mínimo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Todos os experimentos analisados apresentaram coeficiente de variação inferior a 20% satisfazendo a exigência para que o ensaio de VCU seja considerado válido. Os dados relativos à produtividade média na análise conjunta dos genótipos avaliados no Estado de Goiás e Distrito Federal estão apresentados na Tabela 1. A produtividade média dos grãos foi de 2.129 kg/ha nos 16 ensaios e tiveram uma amplitude de variação de apenas 454 kg.ha⁻¹. Há destaque para a linhagem CNFP 8000 (2333 kg.ha⁻¹), quando comparadas às testemunhas. A linhagem CNFP 8000 apresentou um rendimento estatisticamente igual as testemunha BRS Valente (2311 kg.ha⁻¹), Uirapuru (2252 kg.ha⁻¹) e FT Nobre (2222 kg.ha⁻¹), mas foi superior a Diamante Negro (2057 kg.ha⁻¹) e Soberano (1983 kg.ha⁻¹). A linhagem CNFP 8000 apresentou tolerância ao crestamento bacteriano comum e à mancha angular, além de boa arquitetura de planta e baixo acamamento.

Tabela 1. Produtividade média e relativa, notas médias de crestamento bacteriano (CBC) e mancha angular (MA) de 13 genótipos de feijoeiro comum nos ensaios de VCU do grupo preto no Estado de Goiás e no Distrito Federal em 2003 e 2004.

Linhagem/ Cultivar	Rendimento (kg/ha)	Prod. Relativa (%)		CBC**	MA**
		BRS Valente	Uirapuru		
CNFP 8000	2333 a*	100,9	103,5	3	4
BRS Valente(T)	2311 ab	100,0	102,6	7	3
Uirapuru (T)	2252 ab	97,4	100,0	4	4
CNFP 7994	2230 abc	96,4	99,0	4	3
FT Nobre(T)	2222 abc	96,1	98,6	4	5
CNFP 7966	2182 abc	94,4	96,8	3	4
CNFP 10138	2145 abcd	92,8	92,8	3	5
TB 97-13	2094 abcde	90,6	90,6	5	3
CNFP 9328	2071 bcde	89,6	91,9	3	5
D. Negro(T)	2057 bcde	89,0	91,3	5	4

Tabela 1. Continuação.

Linhagem/ Cultivar	Rendimento (kg/ha)	Prod. Relativa (%)		CBC**	MA**	
		BRS Valente	Uirapuru			
Soberano (T)	1983	cde	85,8	88,0	6	6
TB 94-09	1921	de	83,1	85,3	5	4
CNFP 7972	1879	e	81,3	83,4	3	6
Média geral(kg/ha)	2129					
CV(%)	18,5					
DMS(0,05)	258,2					

*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Tukey, à 5% de probabilidade.

** Notas de CBC e MA (1 = plantas sem sintomas a 9 = plantas com sintomas generalizados).

Tabela 2. Notas médias de arquitetura (ARQ), acamamento (ACA) e nota geral (NG) de 13 genótipos de feijoeiro comum nos ensaios de VCU do grupo preto no Estado de Goiás e Distrito Federal em 2003 e 2004.

Genótipo	ARQ*	ACA*	NG*
CNFP 8000	4	4	4
BRS Valente (T)	4	4	4
Uirapuru	4	5	5
CNFP 7994	4	4	5
FT Nobre (T)	5	5	5
CNFP 7966	5	5	5
CNFP 10138	4	4	5
TB 97-13	4	5	5
CNFP 9328	4	5	5
D. Negro (T)	4	5	5
Soberano (T)	4	5	5
TB 94-09	5	5	6
CNFP 7972	4	5	5

- Notas de arquitetura (1 = plantas ereta a 9 = plantas totalmente prostradas), acamamento (1 = ausência de plantas acamadas a 9 = todas as plantas acamadas) e nota geral (1 = plantas com máximo desenvolvimento a 9 = plantas com desenvolvimento mínimo).

CONCLUSÕES: A linhagem CNFP 8000 mostrou-se promissora para futura indicação como nova cultivar de grão preto para Goiás e Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PELOSO, M. J. ; COSTA, J. G. C. da; RAVA, C. A.; CARNEIRO, G. E. de S.; SOARES, D. M.; FARIA, L. C. de; DÍAZ, J. L. C.; SARTORATO, A.; ANTUNES, I. F.; SILVEIRA, E. P.; MESQUITA, A. N. **Feijão preto BRS Valente: Extensão de indicação para São Paulo, Paraná e Santa Catarina.**

Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2002. 4p. (Embrapa Arroz e Feijão. Comunicado Técnico, 44).

FARIA, L. C. de, COSTA, J. G. C. da; RAVA, C. A.; DEL PELOSO, M. J.; MELO, L. C.; CARNEIRO, G. E. de S.; SOARES, D. M.; DÍAZ, J. L. C.; ABREU, A. de F. B.; FARIA, J. C. de; SARTORATO, A.; SILVA, H. T. da; BASSINELO, P. Z.; ZIMMERMANN, F. J. P. **BRS Requite: Nova cultivar do feijoeiro comum de tipo de grão carioca com retardamento do escurecimento do grão.** Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2003 4p. (Embrapa Arroz e Feijão. Comunicado Técnico, 65).